



Carta mensal

Para nossos fundos, o mês de maio foi particularmente movimentado, em grande medida, ainda como reflexo de um cenário geopolítico conturbado. Com negociações pouco frutíferas e violações recorrentes no cessar-fogo no Oriente Médio, bancos centrais e agentes de mercado reajustaram para cima suas projeções de inflação, indicando crescente ceticismo em relação à hipótese de que o conflito resultaria em impactos macroeconômicos moderados.

Na América Latina, o mês inaugurou a temporada de eleições com pleitos de primeiro turno na Colômbia e no Peru. Em ambos os casos, os resultados reforçam a guinada à direita na região, depois das eleições recentes no Chile, na Argentina e no Equador. No Peru, a candidata conservadora Keiko Fujimori tem mínima vantagem sobre Roberto Sánchez em corrida acirrada, enquanto, na Colômbia, as eleições do dia 31 reforçaram o favoritismo de Abelardo de La Espriella, que superou projeções de pesquisas e, ao contrário do esperado, encerrou o primeiro turno à frente do governista Iván Cepeda.

Nos Estados Unidos, dados do *payroll* de maio superaram as expectativas com considerável margem pelo terceiro mês consecutivo (565k, no acumulado de março a maio, vs. estimativa de 218k) e apontam para uma recuperação no nível de atividade e no crescimento do mercado de trabalho. Trata-se de resultado consequente para expectativas associadas às condições de crédito da economia americana: até o início do ano, a tímida criação de empregos pressionou a avaliação de riscos do *FED*, que cortou juros no ano passado sob a premissa de que a desaceleração do mercado de trabalho exigia uma postura menos restritiva para atender ao duplo mandato da autoridade monetária, mesmo com a inflação acima da meta. Este parece não ser mais o cenário. O desempenho positivo na criação de novos postos de trabalho aumenta as expectativas de que o *Fomc* adote postura mais restritiva sem ter de se preocupar com enfraquecimento de atividade e emprego. No presente momento, o mercado não conta mais com cortes adicionais, e já precifica alta de 25 pontos base no início do ano que vem. A *Treasury* de 10 anos continuou subindo, encerrando o mês em 4,44%, dias depois de um pico de quase 4,70%.

Já no Brasil, expectativas de inflação, cada vez mais acima da meta para o horizonte de política monetária do Banco Central, continuam comprimindo o espaço vislumbrado pelo mercado para futuros cortes na Selic. Com vultosos impulsos fiscais às vésperas da eleição, o nível de atividade segue alto, a despeito da instância restritiva da política monetária do BC, com desemprego próximo a mínimas históricas e hiato do produto positivo.

Para nosso fundo, fechamos o mês com um rendimento próximo ao CDI – 1,00% contra 1,07%. Auferimos resultados positivos com as principais estratégias de nossa carteira – *bonds* soberanos e

corporativos. Os ativos privados contribuíram com 0,42% na atribuição mensal de performance, ao passo que títulos soberanos agregaram 0,28%, enquanto caixa e equivalentes de caixa somaram 0,30% à performance total do mês.

Quanto ao posicionamento do fundo até o final de maio, mantivemos nossa diretriz estratégica delineada em abril, revertendo a postura defensiva adotada em março, aumentando moderadamente o risco da carteira. Reduzimos nossa posição em caixa / equivalentes de caixa de 30% em março para 24% ao final de maio, e elevamos a *duration* média consolidada de 4,75 para 5,68 anos no mesmo intervalo. À diferença do que fizemos no mês passado, concentramos a elevação de exposição com maiores alocações em soberanos - sobretudo brasileiros - em linha com nossa avaliação de que o cenário geopolítico e macroeconômico global segue marcado por alta incerteza. Ademais, citamos, como movimentação digna de nota, a elevação de nossas posições em corporativos peruanos – 5,76% no fechamento de maio. Para este país, identificamos alguns papéis privados com níveis de preço atrativos, sobretudo no setor de mineração, que goza de um prognóstico positivo com preços de alguns metais próximos às máximas históricas e sem perspectivas de grandes reversões da recente trajetória de alta.

Adiantamos, entretanto, que logo na primeira semana de junho reduzimos a exposição em soberanos e corporativos brasileiros após o *payroll* mais forte que o esperado. Parte dessas movimentações foram efetuadas em linha com a avaliação periódica de algumas posições que decidimos realizar. A reação à divulgação dos dados de emprego foi particularmente forte no mercado, com quedas de 2,65% e 4,18% no S&P 500 e no Nasdaq, respectivamente, pressionando as expectativas de juros futuros para cima.

No final de maio, também decidimos montar uma carteira de crédito local em debêntures que sofreram proporcionalmente mais do que seus fundamentos de crédito sugeririam. A decisão foi tomada em resposta à abertura generalizada de *spreads* no mercado local, após meses de estresse causados tanto pela deterioração do cenário macroeconômico, quanto pelo contágio dos pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de empresas locais. Esclarecemos que, por ora, trata-se de uma ação tática com pequena alocação proporcional frente à composição total de nosso portfólio.

Ficamos à disposição de nossos investidores. Diante de quaisquer dúvidas, não hesite em nos contatar.

Desempenho do fundo

O Octante FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de 0,95% no mês. Já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve 0,99% ante CDI de 1,07%. No acumulado do ano (YTD), as rentabilidades dos fundos somam 5,33% e 5,08%. Na atribuição por estratégias, as alocações em corporativos (0,42%), em soberanos (0,30%) e caixa / equivalentes de caixa (0,28%) contribuíram positivamente. Nosso *hedge* em *US treasuries* contribuiu marginalmente (+0,08%) à performance total. Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF CIC MM Crédito Privado valorizaram 16,62%, enquanto as cotas do Octante II FIF CIC MM Crédito Privado avançaram 17,02%, ante CDI de 14,83%. Os retornos equivalem, respectivamente, a 112% e 115% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,30%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 5,68 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,50% em dólares, equivalente a um carregamento de aproximadamente CDI + 1,7%. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), México (soberano), Vale, BBVA México, Cosan.



OBJETIVO DO FUNDO

Octante FIF CIC CP é um fundo multimercado dedicado ao crédito privado e soberano LATAM. Com abordagem fundamentalista, o fundo busca oportunidades nos mercados de renda fixa. Para maiores detalhes, consulte o regulamento.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	730,99%	385,95%	189%
Últimos 12 meses	16,62%	14,82%	112%
mai-26	0,95%	1,07%	89%
abr-26	2,52%	1,09%	231%
mar-26	-0,77%	1,21%	-
fev-26	0,83%	1,00%	83%
jan-26	1,48%	1,16%	128%
dez-25	1,34%	1,22%	110%
nov-25	0,49%	1,05%	47%
out-25	0,99%	1,28%	77%
set-25	2,32%	1,22%	190%
ago-25	1,51%	1,16%	130%
jul-25	1,74%	1,28%	136%
jun-25	2,09%	1,10%	190%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2026	5,08%	5,66%	90%
2025	17,86%	14,31%	125%
2024	8,74%	10,87%	80%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,84%	14,00%	270%
2015	4,30%	13,23%	33%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	Deloitte
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO no Octante Master FIF Crédito Privado

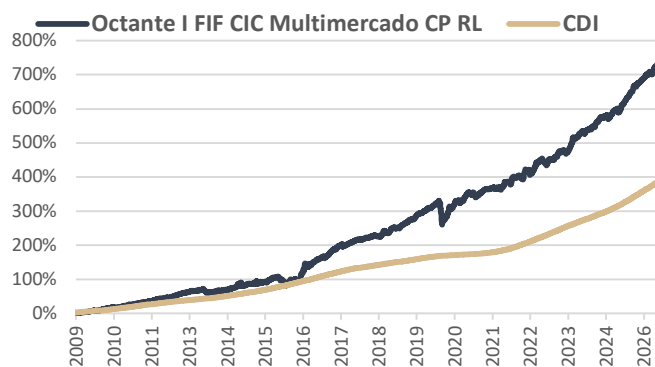
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

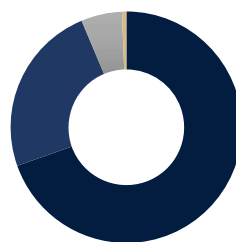
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,4%
% de Meses de Retorno Negativo	17,7%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,55%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,30%
Índice Sharpe 12 meses	0,78
Valor da Cota em 29 de Maio de 2026	8.309,92
PL em 29 de Maio de 2026	82.640.654
PL Médio (12 meses)	66.245.945
PL do Master em 29 de Maio de 2026	160.450.453
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,50%
Duration Média Consolidada	5,68 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

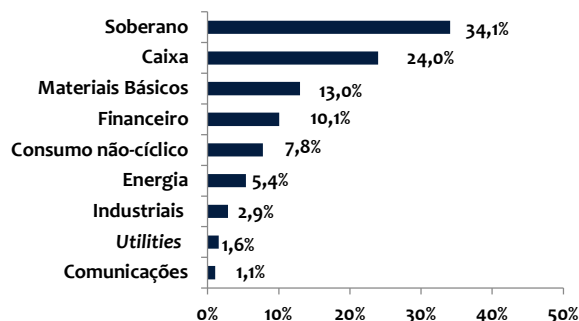


COMPOSIÇÃO POR PAÍS



- Brasil; 70,3%
- México; 23,4%
- Peru; 5,8%
- Chile; 0,6%

COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.